

especial

103,5

RÁDIO RIO PARDO FM

Nº 61 DEZEMBRO DE 2021

69 anos de história da Rádio Rio Pardo

Páginas 14 e 15

Uvas e oliveiras, as riquezas de Encruzilhada
Página 4

Perfil: a arquiteta apaixonada por história
Página 6

Um Papai Noel das famílias riopardenses
Página 22

O Machado de Assis de Pantano Grande
Página 26



Fotos: Cleber Nascimento

Muitas cidades querem o Dindinho

Luiz Carlos da Rosa é um homem de muitas criações. Em 2015 inovou com as “bicicletas praianas”, que são sete bicicletas emendadas. Como o relevo na cidade torna o passeio complicado, foi preciso criar uma tração para auxiliar.

Mas, a Maria Fumaça é a sua atração principal. Com capacidade entre 25 a 30 pessoas, e iluminação com autonomia para 4h30, o veículo funciona apenas no mês de dezembro. “Eu tento fazer o melhor possível para a cidade ficar bonita. As crianças adoram”, se emociona.

O sucesso do Dindinho e da Maria Fumaça já atinge diversas cidades, tanto que mui-

tos prefeitos da região querem levar a atração para os festejos de fim de ano. Mas, Luiz é enfático. “É uma atração da cidade. Tem várias querendo, mas Natal e Ano Novo é em Rio Pardo”.

Claro que o sucesso da criação é motivo de orgulho. Ainda mais quando vê o sorriso das crianças. O Dindinho é atração para pessoas de todas as idades. “Quem está andando ali não está de mal com a vida”, encerra.

Se você estiver pelas ruas da Cidade Histórica em dezembro e ouvir soar o apito da Maria Fumaça tenha certeza: é o Dindinho trazendo a magia do Natal.

MEMÓRIAS

Dindinho, uma tradição do Natal rio-pardense

O veículo iluminado passeia por Rio Pardo, encantando crianças e adultos

No mês de novembro o comércio já se prepara para o Natal. Aos poucos o clima vai se formando com enfeites e a iluminação nas ruas. Papais Noéis, guirlandas e pinheiros fazem parte da decoração. Mas tudo se completa quando ouvimos o apito da Maria Fumaça. Não! Não estamos falando do trem, mas sim do popular “Dindinho”

criado em 2008 por Luiz Carlos da Rosa.

Hoje aos 62 anos, o comerciante conta que sempre esteve em contato com crianças devido ao fato de ter cantina em uma escola. Pensou assim criar o veículo de passeio aberto para os pequenos. “Eu aproveitei o Dindinho para o Natal, e fiz a iluminação”, conta seu Luiz. A população rio-pardense adorou e aos

poucos começaram a solicitar passeios para creches.

O Dindinho é puxado por um automóvel, e em 2016 Rosa teve outra ideia inspirado na própria história da cidade. “Rio Pardo tem quatro estações, passaram muitos trens por aqui. Então a gente pensou na Maria Fumaça”, recorda. Assim um trator foi adaptado para puxar o Dindinho.



“Eu tento fazer o melhor possível para a cidade ficar bonita. As crianças adoram”
(Luiz Carlos da Rosa)



"QUE O NATAL SEJA CHEIO DE PAZ E HARMONIA. E NO ANO NOVO QUE TODOS OS DESAFIOS SE TRANSFORMEM EM SUCESSO E ALEGRIA."

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!

TIAGO MELLO

Secretário do Turismo, Cultura, Juventude,
Esporte e Lazer

@sectiagomello

/tiagomello

sectiagomello@gmail.com

ENCRUZILHADA DO SUL

Encruzilhada do Sul

Uma terra de oportunidades



*Feliz Natal
e um 2022 de
muito sucesso!*

Visite nosso site: www.encruzilhadosul.rs.gov.br



Prefeitura Municipal
ENCRUZILHADA DO SUL

12 A 19
DEZEMBRO

*Encanto de
Natal*

SHOWS LOCAIS, CONCURSO DE DECORAÇÃO NATALINA, DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS, NATAL GAÚCHO, FEIRA DE NATAL, PASSEIO DE DINDINHO E DIVERSAS ATRAÇÕES.

Confira a programação no site:

WWW.ENCRUZILHADADOSUL.RS.GOV.BR





“Em termos de renda não existe nenhuma cultura em que se possa faturar mais do que um olival bem implantado e conduzido”

(José Alberto Aued)

Uma terra de oportunidades

Conhecida como Rainha da Serra do Sudeste, Encruzilhada do Sul é a terra dos parreirais e das oliveiras

Situada a 432 metros de altitude, Encruzilhada do Sul é privilegiada pela posição geográfica e clima temperado, propício para produção de uva e oliva, entre outras culturas. São mais de mil hectares de oliveiras plantadas e sete grandes vinhedos no Município, que produzem vinhos e espumantes.

Exemplo disso é o Pomar da Guarda, distante 17 quilômetros do Centro, no alto da serra, que dispõe de 90 hectares plantados com pés de oliveira. Para o sócio diretor José Alberto Aued, natural de Cachoeira do Sul, foi necessário investir por alguns anos em pesquisas de solo e plantação para chegar a atual colheita, que é de 25 a 30 quilos de oliva por árvore.

Aposentado, entrou no ramo da olivicultura, formando um pequeno pomar de oli-

veira e um vinhedo, e a ideia inicial era fabricar os próprios vinhos, espumantes e azeites. Em 2005 começou a estudar sobre oliveira e buscar suporte técnico na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no departamento de solo através do renomado professor Clésio Gianello, o qual possuía estreita relação com a Itália para fazer testes e descobrir qual o melhor Ph. Foi constatado ser um solo rico e ácido. Depois de 15 anos, Aued diz com propriedade que hoje, aprendeu a lidar com a oliveira.

Em 2006 iniciou as atividades em Cachoeira, com implantação de um pomar com 12 hectares e mudas de procedência espanhola. Atualmente são 25 hectares de área plantada com expectativa de colheita entre 25 a 35 quilos de frutas por

árvore. Mais tarde resolveu investir em olivas em Encruzilhada e em 2020 começou a produzir no Município. O diretor, afirma que em termos de renda não existe nenhuma cultura em que se possa faturar mais do que um olival bem implantado e conduzido.

O ciclo da oliveira inicia na primavera: por volta de 20 de setembro, ela atinge o ápice da floração, o fruto começa a ser desenvolvido em outubro e, a colheita inicia em fevereiro; a poda começa a partir do mês de junho.

Em Cachoeira é feito o azeite Olivas do Sul com azeitonas 100% frescas, o primeiro azeite extra virgem do Brasil. Produto premiadíssimo; somente no ano de 2020, recebeu 21 prêmios internacionais pela excelente qualidade do produto.



Vinhos e espumantes

Saindo do Centro urbano, às margens da BR-471, podemos avistar uma linda paisagem com belíssimos parreirais. É a propriedade da Casa Valduga, instalada no município encruzilhadense, desde 2001. Fundada em 1875, a casa já está na terceira geração. Fomos recebidos pelo responsável Leandro Gapinski, que explica a nossa reportagem todo o processo realizado nestes 160 hectares de vinhedos. Lá, são plantadas, em torno de 13 variedades de uva, entre elas: pinot, merlot, cabernet, malbec entre outras.

O clima é um fator muito importante na cultura da videira. A questão da estiagem, também é levada em consideração do período vegetativo da cultura, pois não pode ser muito severa, podendo ocasionar estresse hídrico, as vezes levando a perda de produção e das próprias plantas, dependendo do solo. Em determinado período da frutificação, um certo grau de estiagem é importante, pois diminui a umidade, que é um fator que

aumenta a incidência de fungos, levando ao potencial de perda de produção.

E no período da floração, se for um tempo mais seco, a pega das flores para frutificar, é melhor. Na colheita, a concentração de açúcares e aromas, se dá de uma forma mais qualitativa, que se tiver um período de muita chuva nesta fase.

Com o passar do tempo, o solo do vinhedo fica compactado e para solucionar este problema, a cada dois anos, é necessário subsolar, isto é, rasgar a terra. Este processo faz com que as raízes sejam estouradas e se reproduzam ainda mais, dando mais durabilidade a planta. Durante todo o ano, há serviços para se fazer em um vinhedo: como a poda, plantação, tiração de folhas, correção do solo entre outros.

O maior problema para a uva é a geada, por vezes, é necessário fazer fogo próximo aos pés da uva, durante o inverno, pois o gelo queima o broto, e mesmo com rebrota da videira os cachos não

conseguem se desenvolver. A uva é plantada no mês de setembro, em outubro ocorre a poda e a colheita inicia em janeiro, levando três meses para finalizar, empregando mais de 60 funcionários. Após colhido, o fruto é enviado para o município de Bento Gonçalves, cujo processo restante é realizado na serra gaúcha. O interessante da videira é que ela pode ser colhida no mesmo ano em que é plantada.

O prefeito de Encruzilhada do Sul, Benito Pascoal (MDB), explica que a maior área plantada de oliveiras no Brasil, fica no Município. Para ele, o solo de Encruzilhada é propício à fruticultura. Um exemplo é o vinho mais premiado em Brasília, contém uva encruzilhadense, famosa no Brasil e exterior. Para Pascoal, o objetivo do governo é transformar o Município em terra de oportunidades para investir cada vez mais nas frutas e oliveiras. “Um orgulho. Quem quiser ganhar dinheiro, invista em Encruzilhada”, segundo o governante.



Boas Festas!

Desejo um feliz e abençoado Natal e um Ano Novo cheio de realizações, saúde, paz, harmonia e felicidades,

*Feliz 2022!
Um fraterno abraço.*



DEPUTADO ESTADUAL

ERNANI POLO





Reprodução

PERFIL

Arquitetando a história

Mais do que criar novos espaços, Vera Schultze trabalha na preservação do patrimônio histórico de Rio Pardo

Apassionada pelo trabalho a arquiteta e urbanista Vera Lúcia Schultze, de 65 anos, diz que adora lidar com a criação dos projetos, pensar espaços e tudo mais que eles envolvem. Para ela é algo “mágico” quase como gerar um ser.

Formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), é especialista em Restauração de Bens de Interesse Cultural, e diz se funda-

mentar nas relações pessoais, no convívio com pessoas. Gosta de fazer parte de um grupo, e se sentir inserida. Começando claro pela família, considerada por ela a base de fundação, o “DNA pessoal”.

Nesse bate-papo conhecemos um pouco mais sobre essa arquiteta que luta pela preservação do patrimônio histórico de Rio Pardo. E que também adora desenhar e fotografar.

Equipe 103,5: Como você definiria Vera Schultze?

Vera Schultze: Acho que nunca parei para pensar numa auto-definição (risos). Sou uma pessoa comum, que resulta do somatório de tantas vivências ao longo da vida. Sou feliz em muitos aspectos e frustrada em outros. A vida não é uma equação matemática com repostas exatas. Busco muitos caminhos e tento saber muito sobre tudo – às vezes mais do que consigo! Acho que hoje, a humildade me define. Penso como o poeta Fernando Pessoa, que diz num de seus melhores versos: “Não sou nada, talvez nunca serei nada... A parte disso, tenho em mim, todos os sonhos do mundo”!

103,5: Fale sobre as conquistas pessoais

Vera: Ao longo da minha trajetória, conquistei muito no campo pessoal e profissional. Sobretudo angariei para vida pessoas interessantes. Amigos especiais! Me sinto inserida no meu meio. Sou um elo na sociedade em que vivo. Acho ser esta, a minha maior conquista.

Afinal, conseguir amar amplamente o lugar humano e geográfico em que se vive, é um prêmio. É estar vivo, no paraíso. Na profissão também me sinto realizada, pois acho que ela muito contribui, para me tornar esse elo, no grupo em que vivo. Arquitetura era algo quase desconhecido em Rio Pardo, quando aqui cheguei. Era uma espécie de decorador de ambientes ou “projetista”, que servia aos engenheiros civis. Acho que talvez por ser a primeira profissional da área a se estabelecer em Rio Pardo, cumpri um papel precursor neste processo. Acabei apresentando aos cidadãos, a arquitetura como uma profissão respeitada e importante no contexto. Sinto isso como uma grande conquista! E não foi fácil entrar neste campo profissional (numa época em que só os homens trabalhavam e pensavam a Construção Civil). E eu, jovem, recém saída do meio acadêmico e mulher.

103,5: De que forma a profissão contribui para enriquecer a história de Rio Pardo?

Vera: Penso que todas as atividades profissionais de diferentes áreas são responsáveis pela formação e qualificação da sociedade onde atuam, ou seja – são influenciadoras dos “saberes e fazeres”- o DNA da cultura social. A minha profissão de arquiteta contribui na questão da preservação do patrimônio, de forma direta, através do trabalho de requalificação de alguns bens. Mas penso que minha contribuição mais importante e significativa, é a participação efetiva em diversos grupos preservacionistas, para onde busco levar meu conhecimento e experiência social e profissional. Penso ser estas ações de grande importância, na disseminação da consciência coletiva de preservação da nossa história, cultura e identidade.

103,5: Quais as alegrias e frustrações da arquitetura?

Vera: Como toda a profissão - independente da área do conhecimento e atuação, a arquitetura tem alegrias e frustrações. A maior alegria é ver um projeto sair do papel e “germi-

nar” no canteiro de obras, tal qual foi concebido e pensado. E, poder vivenciar esta concretização, quando a construção é concluída. E sentir que, inserido no contexto, cumpre o papel para o qual foi “pensado”. Isto é o que se chama de “Boa Arquitetura”. Aquela obra, onde todos os detalhes têm uma unidade funcional e estética identitária. É tal qual o verso do poeta, que não foi adulterado. E, a maior frustração, é exatamente o inverso.

103,5: Qual trabalho seu que mais se orgulha?

Vera: Difícil, uma mãe responder sobre qual filho mais lhe dá orgulho. Na arquitetura é assim, nossas obras/projetos - nossos filhos! Mas para sentir esta conexão de “filiação”, é preciso de todo o processo de concepção execução da obra, tenha sido tal qual falei acima: sem frustrações! Portanto, os trabalhos que mais me orgulham, são aqueles em que o quesito frustração foi zero ou quase isso. Diz-se que a boa arquitetura, resulta de um bom projeto e de uma boa

conexão entre os lados – arquiteto e cliente. Ou seja, é uma orquestra bem afinada e com identidade, pois o maestro é um só! Ou seja: “zero frustração”! Sempre que penso num trabalho assim, que me causa orgulho, lembro da Casa Benozzatti & Gazzoni – uma obra de restauro.

103,5: Para quem quiser seguir a carreira, qual o conselho que você daria?


Vera: Penso que para ser um bom profissional em qualquer profissão, o importante é se ter foco, no que se quer, desde o início. O curso superior nos proporciona apenas uma pequena parte do conhecimento que vamos precisar para vida. Então, buscar, buscar e buscar saberes! Conhecer o mercado de trabalho para poder estabelecer o nicho profissional e se sentir capacitado para estar inserido nele. E, no caso da arquitetura, acredito que também devemos ter a imaginação, como a principal aliada, na bagagem do conhecimento...sem ela, é difícil. Porque arquitetura também é arte.



Parabéns ao Centro Regional de Cultura de Rio Pardo pelos seus 16 anos de trabalho, resgatando nosso passado e abrindo novas portas ao futuro! Que muitas primaveras ainda sejam comemoradas à luz da cultura que enriquece a nossa história!

Um carinhoso abraço!





Desejamos um Natal de renovação de sonhos com amor e harmonia. Que 2022 chegue recheado de saúde, luz e paz!

Rio Pardo, uma feliz cidade para se viver!

MUNICÍPIO DE RIO PARDO

Confira a programação completa em



Escaneie o QR code com a câmera do seu celular

Aos nosso clientes e amigos, nossa gratidão pela confiança. Sua credibilidade é o que nos move a sermos melhores a cada ano. Que 2022 traga muito sucesso a todos nós!

AGROPECUÁRIA DOIS IRMÃOS

RUA AZUIL CINTRA, 1148 - RAMIZ GALVÃO - RIO PARDO/RS
 51 3731 3503 51 99735 2965 51 99884 2810



Desde 1991, tudo para sua construção!
Realizando seus sonhos o ano todo!
Boas Festas!

MADEROSA Centro
 Rua Dr. João Pessoa, 698
 3731-4990
 99721-5449

MADEROSA Ramiz
 Rua Azul Cintra, 1240
 3731-7048
 99725-1962

Rio Pardo/RS

Fazer parte da sua mesa durante o ano todo é nosso maior presente!

Boas Festas!



Rua Azul Cintra, 1200
 Ramiz Galvão - Rio Pardo/RS
 51 3731 7038



Deison Pereira

RAMIZ GALVÃO

Um bairro recheado de histórias

As plaquinhas de Ramiz, a fé em Santa Terezinha e a herança dos ferroviários são capítulos da região



Silvia Neuvald



Memórias afetivas guardam a história do bairro que nasceu na ferrovia

Nenê e Nita, um dos tantos casais que residem no pacato Bairro Ramiz Galvão, em Rio Pardo. Por lá constituíram família e seguiram com a vida como as demais pessoas assim o fazem e depois de trabalharem muito tempo, gozam de uma aposentadoria. Mas esta história a ser relatada, tem um ingrediente a mais além do amor, paixão e companheirismo entre eles: a parceria de um casamento que também dá certo em um trabalho que fazem juntos.

Um olhar mais atento deles em locais litorâneos em Santa Catarina ao visitar a filha que lá reside, veio a ideia de implantar no bairro e na cidade placas com mensagens e agora ganha proporções maiores a ponto de ser requisitado por municípios vizinhos. São as famosas “plaquinhas”, coloridas, que enfeitam a passagem de muitas pessoas

que dispendem um minuto de caminhada apressada no dia a dia, para ler um verso de uma composição qualquer de um cantor famoso que eternizou a canção em músicas que tocaram no rádio e na TV e fizeram sucesso. Estas placas são colocadas em praças como é o caso da “pracinha do ginásio” como é conhecida a praça Bento Gonçalves no bairro onde moram. Um local de lazer aprazível e que conta inclusive com uma biblioteca, além do ginásio de esportes, sendo que em uma das ruas laterais tem como vizinha a Escola Nossa Senhora Aparecida e de frente para este local de lazer e descanso, a Igreja Santa Terezinha, logo ao lado da Escola Ramiz Galvão.

Luiz Alberto Teixeira, o Nenê, e Valnita Silveira Teixeira, a Nita, tiveram esta ideia e a colocaram em prática. “Somos aposentados, te-

mos que preencher o tempo e fazer algo pela nossa cidade. Resolvemos pintar as plaquinhas”, disse ele fazendo questão de enfatizar que é rio-pardense, mas de Ramiz Galvão, e filho de ferroviário. O material utilizado para a pintura das plaquinhas vem de doações e também de materiais recicláveis de madeira que são jogados fora e assim são reaproveitados. “Não cobramos nada depois de pronto, é tudo gratuito para quem quiser vir buscar para colocar como adereço de enfeite no seu jardim, em frente à casa ou numa área de lazer que todos possam ver”, informa Nenê.

A filha deles que reside no estado catarinense é formada em artes plásticas e incentivou a pintura das plaquinhas, que têm versos de compositores famosos como Roberto Carlos, Gilberto Gil, Belchior e outros. Eles precisam agora é de apoio de alguma pessoa ou

entidade que possa ajudá-los a colocar estas placas nos lugares públicos da cidade.

No dia da reportagem encontramos mais de 70 placas prontas para esta finalidade. Nenê cita que alguns amigos ajudam na doação de restos de tintas e madeira, mas boa parte dos gastos, com o projeto, é do casal. “Nos faz bem” afirma, mesmo gastando do próprio bolso com material para o arremate final. “Está valendo”, diz Nenê com ar de satisfação, ressaltando todo o envolvimento dele e de dona Nita, casal que teve uma ideia em forma de sonho lúdico, que tornaram realidade.

As placas decorativas já ultrapassaram a fronteira de jardins e praças de Rio Pardo e hoje podem ser vistas em cidades como Vera Cruz, Sobradinho, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e até mesmo em diversas fazendas pelo interior do Rio Grande do Sul.



A herança ferroviária

Valdevino Alves Paranhos, o Paranhos, como é conhecido. O sobrenome também era referência na profissão que desempenhava e que levou quatro filhos a seguirem quase o mesmo caminho. A de ferroviário. O caminho do seu Paranhos? Percorrer longas distâncias entre trilhos e dormentes, revisando e consertando a linha férrea para dar segurança aos trens de passageiros e de cargas que cortavam o estado entre Rio Pardo, Porto Alegre e Santa Maria. Os filhos? Depois de crescidos, maiores de idade, chegaram a trabalhar junto com o pai também na Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), que ainda era estatizada.

Mas a função deles era um pouco diferente, eles eram maquinistas, responsáveis pela condução de gigantescos veículos com rodas de ferro, barulhentos, de baixa velocidade mas cheio de vagões com poltronas de primeira classe e de segunda classe. Na primeira classe, viajavam confortavelmente sentados em poltronas acolchoadas os que tinham mais condições. Os que viajavam em segunda classe, eram em bancos de madeira, desconfortáveis, que a cada hora tinha que levantar, ficar em pé ou circular entre os vagões, para dar um “alívio” para a coluna e a passagem era a metade do preço da outra, geralmente. Os trens iam transportando passagerei-

ros de Rio Pardo a Santa Maria, passando por Cachoeira do Sul, e de Rio Pardo a Porto Alegre, passando por Triunfo e General Câmara até chegar na Rua Júlio De Castilhos em Porto Alegre, quase ao lado de onde até hoje tem a Estação Rodoviária.

Paranhos, hoje aposentado, guarda múltiplas lembranças do tempo em que trabalhava de sol a sol, oito horas por dia trocando dormentes, parafusando, “forcejando”, cortando vegetação próxima as linhas de trens e trocando trilhos. Esta foi a função de quando ingressou na RFFSA, em 1962, e onde ficou trabalhando 29 anos e dez meses. Na rede federal, ele galgou promoção ao longo do tempo, e se aposentou como supervisor geral de linhas ferroviárias.

Ele começou a trabalhar no mesmo bairro onde mora até hoje, em Ramiz Galvão, e depois as funções passaram para o trecho Barreto (distrito de Triunfo) a Porto Alegre e ainda, foi deslocado para atender os trechos também em Cruz Alta e Dom Pedrito. Tinha 22 anos quando ingressou na profissão.

Filho e neto de ferroviário, conta como foi o dia em que ele conseguiu emprego na RFFSA: “A sensação que tive é sempre aquela que duvida que vai acontecer e de repente a vaga foi minha”, disse ele, falando também sobre o dia que recebeu a carta do



Silvia Neuvald

INPS (hoje INSS) comunicando que ele estava aposentado: “Meu Deus! Estou velho, o tempo passou...”

Mas o que o deixou muito triste, foi quando ouviu a notícia de que não haveria mais trem de passageiros nos trilhos, isso lá no começo da década de 90. “Foi um choque. Magoou muito a mim e todos os colegas ferroviários, em todos que viveram esta profissão no sangue. Sentimos o impacto”, disse. Os ferroviários que exerceram esta atividade viveram épocas de glórias, de progresso, e de perspectivas boas de continuidade das linhas de trens e “num piscar de olhos”, como disse Paranhos, viram tudo acabar. “Lembro de quando menino, eu tinha que ir para o colégio e tinha de passar por dentro da estação ferroviária em Ramiz, onde meu pai trabalhava, pois na minha famí-

lia eram todos ferroviários. O momento de felicidade que eu lembro até hoje era de quando o trem de passageiros chegava na estação e era aquele movimento grande, aquele cheiro de salgados como peixe e pastéis e os gritos dos que vendiam doces também. Era uma festa”, disse ele.

Aposentado, com 82 anos, e com experiência de vida ferroviária, ele critica o atual momento no país quando se refere ao transporte. “A gente vê a decadência de pensamentos das pessoas que comandam o nosso País. A gente vive hoje escravo do transporte rodoviário e o desprezo pela ferrovia e pela navegação. Isso foi o fracasso de tudo. Eu não pensava em ver acontecer o que está acontecendo hoje, enquanto nós temos todos os meios para dar continuidade as ferrovias e vê este abandono. Muito triste”, finaliza.



O que o deixou muito triste, foi quando soube que não haveria mais trem de passageiros nos trilhos, no começo da década de 90



Fotos: Sílvia Neuvald



Histórias do futebol de Ramiz Galvão

Niro Rodenbusch Teixeira, conhece? Mas, se falar em Mocinho do Armazém em Ramiz Galvão, aí sim você vai saber quem é. Mocinho é contador de histórias ligadas aos times de futebol de várzea em Rio Pardo, ele já jogou futebol profissional, atuando em clubes da fronteira e no Vale do Rio Pardo, a maioria vai dizer que o conhece ou que ao menos ouvir falar neste nome.

Em Santa Cruz do Sul virou ídolo e muito conhecido pela torcida do periquito santa-cruzense, pois num clássico Ave-Cruz ele terminou com o jogo fazendo quatro gols vestindo a camiseta do Avenida. Este feito é lembrado até hoje.

Pois, este senhor de 83 anos recebeu a reportagem amavelmente na residência para contar um pouco da história. Homem simples, comerciante e uma das lideranças do bairro, guarda ainda na memória passagens e momen-

tos importantes da vida, principalmente ligado ao futebol amador. Por exemplo, jogou no Couto, clube de futebol que já existia no bairro quando nasceu e que, na época, tinha as cores verde e branco. No Couto se destacou pela habilidade, oportunismo e foi chamado para jogar futebol profissional em Santa Cruz do Sul.

Na época o campo do Couto era em outro lugar: atrás das olarias dos Moreira e os jogos eram contra os times daqui e também contra o Avenida e o Santa Cruz, que já eram profissionais. “Num amistoso contra o Avenida, chamei a atenção e eles me propuseram eu ir jogar lá. Atuava como centroavante e fazia muitos gols”, disse. Mocinho ainda vestiu a camiseta de times do interior do Rio Grande do Sul como Sá Viana, de Livramento, São José, de Cachoeira do Sul, e mar-

cou época.

No bairro, fundou, junto com amigos, o primeiro time a atuar na modalidade de futebol de salão (hoje futsal). A cancha era de terra batida, construída por eles mesmos, jogadores e moradores de Ramiz Galvão. O time que ele formou jogava contra o Huracán, que era um time formado por médicos: “só tinha médico”, disse, acrescentando que jogavam neste time “dos médicos”, nomes conhecidos em Rio Pardo, como Iguatemy, Paraguaçu, Paulo Müller, Enio Aquino e Cláudio Spiazzi. “Era um timaço. Eles eram estudantes de Medicina em Santa Maria e nos fins de semana vinham para Rio Pardo, onde jogavam contra nós”.

Certamente que a curiosidade do leitor quer saber como se chamava o time que o Mocinho e os companheiros criaram. Pasmem: o nome do time teve ligação com a onda

da Jovem Guarda, movimento musical nascido no início dos anos 60 liderado por Roberto Carlos e a trupe, que faziam versões de sucessos que eram cantadas em inglês, traduzido para a língua brasileira. Então, neste segmento de vários “conjuntos musicais” da Jovem Guarda, se destacava o grupo “Renato e Seus Blue Caps” que fazia muito sucesso com versões românticas dançantes da época. Pois não é que eles deram o nome ao time deles de “Nenê e seus Blue Caps”? Então, este foi o primeiro time de futsal de Ramiz Galvão. E quando se enfrentavam, ninguém “aliviava”. A disputa era acirrada. Enquanto nos contava as reminiscências, os olhos brilhavam como se estivesse a ver quadro a quadro na memória, de tudo que nos falava. Aos amigos, Mocinho manda um recado: está bem e pronto para uma prosa em Ramiz Galvão.



No Couto se destacou pela habilidade, oportunismo e foi chamado para jogar futebol profissional em Santa Cruz do Sul.

Final de ano recheado de prêmios? É no Big Pão Supermercado!

Big Pão

Big magia de Natal

Concorra a uma bicicleta e um patinete na compra de produtos das marcas

dori Kdivertido



Nas compras acima de R\$ 100 ganhe 1 cupom para concorrer a mais de 10 big prêmios!

Virada premiada Big Pão

Igreja de Santa Terezinha: devoção que não tem preço

São mais de 80 anos de histórias de fé, religiosidade, conforto espiritual, uniões, festas de famílias e ponto de encontro em frente à Praça Bento Gonçalves. Não há um devoto que não pare ali para, pelo menos, fazer o sinal da cruz como devoto da santa que dá nome a antiga capela. Isso mesmo: a Igreja Santa Terezinha era uma capela de uma simplicidade ímpar e singela, mas com o passar do tempo e devido ao grande número de fiéis devotos da “Santa das Rosas”, que precocemente morreu aos 24 anos, ajudaram a construir a imponente igreja que se destaca no Bairro Ramiz Galvão. Atualmente zeladora e devota ao extremo de Santa Terezinha, Magela Rodenbusch nos contou como é ser hoje a responsável direta junto com a diretoria da igreja.

“Estou há oito anos à frente e agora renovei com o bispo mais quatro anos”, disse ela, justificando a necessidade de ter alguém para cuidar da manutenção e todo o trabalho necessário nos preparativos para receber os fiéis para as celebrações ou festividades sociais. “Poucos se interessam para ficar a frente neste trabalho que faço voluntariamente, infelizmente. Mas busco forças na fé que tenho e na vontade cada vez maior de poder fazer algo pela nossa comunidade espiritual do nosso bairro”, acrescenta.

Durante a entrevista ela fa-

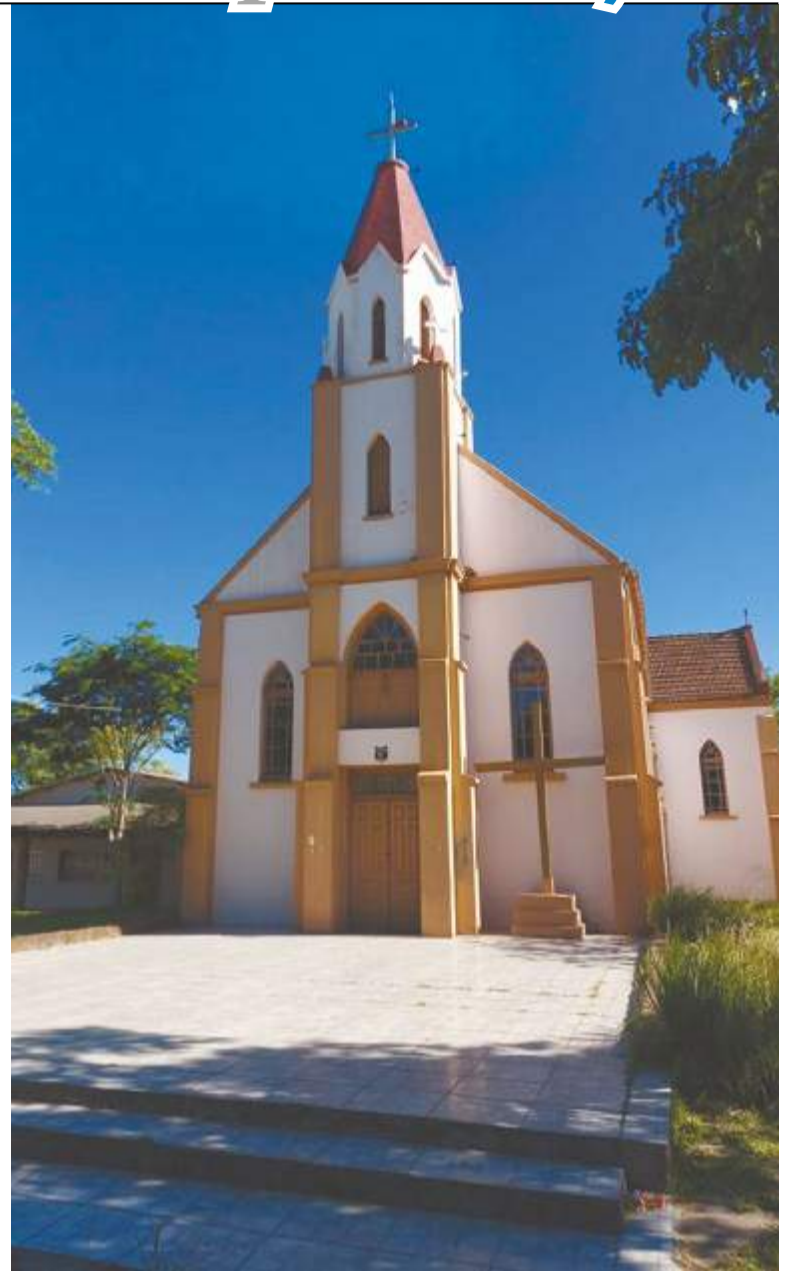
lou sobre a situação do prédio da igreja, que necessita de reparos principalmente no teto, que tem madeiras como suporte que datam desde quando a igreja era uma capela, e a praga de cupins que estão destruindo este tipo de madeira antiga. Para o próximo ano ela projeta a retirada de todo o teto e fazer uma reforma, que garanta segurança para os fiéis frequentadores estimando que conforme um orçamento, algo em torno de R\$ 15 mil resolveria todo o problema. “Isso é necessário”, afirma.

“Ela é a santa das Missões”, fala Magela, se referindo a Santa Terezinha e diz que tem como missão pessoal, recuperar e manter a igreja de pé na parte estrutural física. “Ela precisa de uma boa manutenção, por isso fazemos eventos em que possamos arrecadar recursos das vendas de produtos, galletos e cucas, por exemplo, para que possamos investir no prédio que abriga a igreja e isso inclui o salão de festas que fica ao lado”, informa.

No interior da igreja tem bancos novos e um sacrário que foi doado por uma fiel que sempre reza o terço com muita devoção. Muitas coisas são obtidas através de doações de fiéis que, espontaneamente, se oferecem para ajudar e ela ressalta o apoio da comunidade. Outras formas de angariar recursos são os tradicionais batizados, casamentos e até mesmo missas de corpo pre-

sente em casos de falecimento de devotos. Segundo ela, hoje a igreja tem apenas 60 dizimistas e quer chegar ao número de 100. “Já temos um plano de pagar o dízimo até de forma parcelada”, informou. Infelizmente devido à pandemia e o decreto que proibia até poucos dias aglomerações, os tradicionais “bailinhos” aos domingos no salão paroquial não foram mais realizados, mas ela projeta a volta, já que aos poucos os eventos sociais estão sendo flexibilizados pelas autoridades sanitárias e este tipo de evento ajuda na obtenção de recursos decorrentes da venda de ingressos, pastéis, cucas e bebidas.

Boa parte do tempo diário, Magela Rodenbusch dedica aos trabalhos religiosos no bairro como catequista há muitos anos, como zeladora e atua ainda na Pastoral da Criança no Bairro Pinheiros, onde atua como coordenadora. O trabalho que faz considera como uma missão e leva muito a sério e ela e a comunidade católica seguem unidas em prol da igreja do bairro, orando e agradecendo as graças alcançadas pelos fiéis. A Igreja de Santa Terezinha de Ramiz Galvão faz parte da Paróquia de São Nicolau, no Bairro Boa Vista, assim como a Igreja de São Nicolau, que sediava as festas nas décadas de 50 ao final dos anos 70, e era considerada a maior festa religiosa e festiva do Vale do Rio Pardo.



Igreja Santa Terezinha era uma capela de uma simplicidade ímpar e singela, mas com o passar do tempo, fiéis ajudaram a construir a imponente igreja.

Aos nossos clientes e amigos, nossa gratidão pela confiança. Sua credibilidade é o que nos move a sermos melhores a cada ano. Que 2022 traga muito sucesso a todos nós!



RUA AZUIL CINTRA, 1148 - RAMIZ GALVÃO - RIO PARDO/RS
51 3731 3503 51 99735 2965 51 99884 2810



Fotos: Divulgação

RIO PARDO E REGIÃO

Há 24 anos formando motoristas

Após a criação do novo sistema de habilitação, o CFC Fênix se tornou referência para novos condutores

Antes todos os serviços de habilitação e renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) eram prestados pelas Delegacias de Polícia, e os despachantes de trânsito faziam esse encaminhamento e toda a parte burocrática. Apenas os candidatos que não se sentiam preparados tinham a opção de treinar nas “auto-escolas”.

Com a criação de um novo sistema de habilitação, e junto com ele os Centros de Formação de Condutores, Marcos Aurélio Lazaretti que atuava como despachante há 28 anos,

viu a possibilidade de investir no ramo. Diego Seibert Lazaretti, filho de Marcos, é quem nos conta a história, e ainda frisa, “Mesmo sendo um negócio totalmente novo, meu pai já contava com ampla experiência na área do trânsito”.

Desta forma Marcos e a esposa Vânia Regina Seibert Lazaretti fundaram em fevereiro de 1997 o Centro de Formação de Condutores (CFC) Fênix. A empresa começou a operar em junho do mesmo ano. Diego começou a trabalhar na empresa em 2005, como instrutor e também no atendimento. Depois

foi supervisor e após se graduar em Engenharia Mecânica foi trabalhar no ramo. Quando concluiu o MBA em Gestão Empresarial, em 2013, voltou para atuar como diretor e aos poucos assumir o cargo do pai.

A irmã Andressa Seibert Lazaretti trabalhou como atendente no CFC enquanto cursava Nutrição. Depois atuou na área de formação por um período. “Com a necessidade de encontrar uma pessoa de confiança para gerenciar o atendimento, a convidamos para retornar como diretora”, conta Diego.

Mudanças ao longo dos anos

O CFC Fênix começou em uma parte alugada do prédio onde está localizado até hoje, na Rua Andrade Neves. “Tínhamos apenas dois computadores com internet discada, um no atendimento e outro que ficava na sala do diretor e que tinha o uso revezado com os instrutores”, lembra Diego.

A pista de moto era compartilhada com outros CFCs da cidade numa parte da via pública autorizada pela Prefeitura. Para aulas práticas um Fiat Uno Mille e uma Honda CBX 200 Strada. A equipe era composta por dois diretores, um atendente, um instrutor teórico e um prático. “Os processos eram bastante manuais, envolviam muito registro em papel. Tudo era novidade para nós, pois se tratava de um negócio novo. Não tínhamos como nos espelhar em outras empresas. Fomos aprendendo com o tempo”, recorda. “Hoje dominamos totalmente o processo, e isso

só se adquire com o tempo. Não existe nenhum curso que ensine como administrar um CFC e toda a legislação que engloba esse serviço”, ressalta.

Hoje a empresa tem sede própria. A pista de moto também é exclusiva, além de contar com quatro carros, duas motos e um ônibus. São ainda 18 pessoas que integram a equipe, sendo quatro diretores, três atendentes, nove instrutores, uma médica e uma psicóloga que são vinculadas ao CFC.

As aulas práticas são monitoradas com áudio e vídeo e o registro em sistema é automático. Existe controle de presença biométrica em todas as etapas do processo. Diego diz que isso é muito bom. “Para quem tem a cultura de fazer sempre o correto, e foi assim que aprendi com meu pai, é muito bom, pois traz mais tranquilidade para quem gerencia a empresa”.



5199600 9772 5199175 8029

Chegou em Rio Pardo na BR 471, Km 166

PARADA 471

Artesanatos

Vasos

Mudas (frutíferas, hortaliças e flores)

Balaios

Cestas

Gamelas

Churrasqueira portátil

Lenha

Carvão

Bebidas

Produtos Coloniais

Vinhos

Queijos

Salames

Linguças

LANCHES EM GERAL

O consagrado pão com linguça

COM MÚSICA AO VIVO

A empresa hoje

O CFC Fênix se consolidou ao longo dos anos como uma referência no que tange a formação de condutores. O padrão de ensino é bem implementado, segundo Diego. “Tanto nas aulas teóricas, simulador ou práticas, todos os instrutores vão ensinar a mesma coisa. Claro que cada um com as particularidades e o jeito de transmitir conhecimento”.

Hoje a empresa atende clientes não só de Rio Pardo, mas também Pantano Gran-

de, Minas do Leão e Butiá. Diego Lazaretti opina sobre o que a empresa oferece. “Nosso diferencial sempre foi o bom atendimento, e através de nossas pesquisas de satisfação conseguimos constatar que esse continua sendo o principal motivo pelo qual os clientes optam pelo CFC Fênix. Seria ousado em dizer que, não só na cidade, mas na região, acredito que somos vistos como referência no serviço de habilitação de condutores”.



Gelson Pereira



“Seria ousado em dizer que, não só na cidade, mas na região, acredito que somos vistos como referência no serviço de habilitação de condutores”. (Diego Lazaretti)



O ORGULHO DA NOSSA TRAJETÓRIA NOS FAZ IR MAIS LONGE.

Sempre acreditamos na liberdade de quem constrói seu próprio caminho. É isso que nos motiva a ajudar nossos alunos a se tornarem excelentes condutores.

Agradecemos à comunidade de Rio Pardo pela confiança depositada em nossos serviços em todos esses anos e aos nossos colaboradores que, diariamente, auxiliam aqueles que também querem ir mais longe.

MUITO OBRIGADO!



ELEFANTE CV



CADA VEZ MAIS SUA

Há 69 anos a rádio da nossa terra

Seja no 790 AM ou no 103,5 FM, a Rádio Rio Pardo está no dia a dia dos ouvintes sempre

Ao sintonizar na 103,5 FM para buscar informação ou ouvir uma música, o ouvinte pode dizer que faz parte também de uma bela história que fica mais sólida com o passar dos anos. Desde um tempo em que não havia rádio em Rio Pardo. Foi nessa época que Tomazo Antônio Reina, o Mazzoti criou um serviço de alto falantes em postes para dar avisos e tocar músicas.

Depois, Frederico Arnaldo Balvé, proprietário das Emissoras Reunidas, esteve em Rio Pardo com a intenção de aproveitar a estrutura e criar uma rádio. Assim, em 1952 acontece a inauguração, mais precisamente no dia 6 de novembro. Devido a questões de documentação,

a nova emissora só foi ao ar em 6 de dezembro do mesmo ano com Mazzoti se tornando o primeiro gerente

Aos poucos a Rádio Rio Pardo foi conquistando o coração dos ouvintes com programas de auditório, informação e transmissões esportivas. Só que chegar em um nível tão alto exige muito trabalho e empenho de todos os profissionais. E muitas foram as dificuldades enfrentadas.

Por exemplo, se nos dias atuais a modernidade auxilia, fazer uma transmissão antigamente exigia muito esforço, como recorda Luiz Carlos Gama Figueiró. “Para fazer uma transmissão a gente carregava escada nas costas para fazer linha, e espichava fios

pelos postes”.

Cacaio, como é conhecido, iniciou a história na Rádio Rio Pardo em 25 de agosto de 1978. “Fiz três meses de experiência. Minha carteira foi assinada em 1º de dezembro de 1978”, recorda ele frisando ainda que passou por todas as funções.

Em épocas onde ninguém pensava em celulares ou internet, cada cobertura era um desafio. “Saíamos para viajar e dependíamos da CRT, às vezes não tinha linha. E nem celular tinha para ligar”, conta Cacaio, lembrando de uma transmissão esportiva na cidade de Chiapeta onde a linha foi cortada pelos torcedores. “Só fomos nos dar conta no final quando recolhemos os fios”.

A rádio quase foi a leilão

Já em 1982 as Emissoras Reunidas passavam por dificuldades e Frederico Arnaldo Balvé vendeu algumas rádios. A partir daí a Rio Pardo passou por vários donos. Em 1983 uma enchente deixou a rádio 46 dias fora do ar. Isso criou uma dificuldade para João Carlos Fabrazil que desistiu de gerir a rádio vendendo para um grupo de Cruz Alta, que por sua vez venderam para um pastor. Porém, este quando soube da enchente de 1983 e que a água inundava a torre também desistiu do negócio.

Os funcionários Edemar Nogueira, Clóvis Kunsler, Luís Fernando Dutra Vila e Cacaio continuaram trabalhando mas ficaram alguns meses sem receber salário. A rádio foi acionada na Justiça e quase foi a leilão. Com a emissora sucateada era quase certo que iria fechar. Foi então que 12 empresários da cidade passaram a tocar a emissora em 1985. “Trabalhamos dois anos sem férias”, recorda Cacaio, que complementa. “Depois de um tempo ela passou a ter estabilidade novamente”.



“Não sei se era para eu ser radialista. Mas as coisas que eu fiz na vida sempre procurei fazer da melhor maneira”.

Gestão da Gazeta e migração para FM

Uma nova era iniciou para a Rio Pardo em 1991 quando a Gazeta Grupo de Comunicações comprou a emissora. Para Cacaio, esse foi um grande passo para a rádio. “O pessoal (da Gazeta) é de rádio, sabe de rádio e deu o suporte que a gente precisava”.

Assim a rádio passou a viver novos tempos, e com desafio constante de manter-se no coração dos ouvintes. Na opinião de Cacaio, a Rio Pardo não fica devendo nada para nenhuma emissora. “Somos melhores que muitas rádios da Capital”. Para ele as emissoras de interior são verdadeiras escolas. “Rádio de interior é melhor que as rádios da Capital. No interior tu faz todas as pontas. Na Capital tu é locutor, só faz aquilo”. Cacaio conta ainda ter tido a honra de trabalhar com radialistas famosos como o narrador Sérgio Moraes,

Almir Ribeiro, Éldio Macedo, Anibal Alves, Marlen Barcelos e o Professor Natanael.

Os nomes, claro, vão mudando e novos passos vão sendo dados na busca por qualidade. Foi assim que em 2 de fevereiro de 2018, a Rádio Rio Pardo AM 790, migrou para o FM 103,5. Cacaio diz que esse “foi um passo gigantesco”, embora os mais tradicionais ainda dizem que gostam do “chiado do rádio em AM”.

O problema é que com os aparelhos modernos, e torres, foi se criando dificuldades como a redução de potência a noite. Hoje não precisa redução e a rádio não perde alcance. O som ajuda a manter a fidelidade do ouvinte, mas não é só isso, segundo Cacaio. “Pela credibilidade da rádio ajuda. Não adianta ter qualidade de som e não ter credibilidade”.

A voz da experiência

A história de Luiz Carlos Gama Figueiró se confunde com a da Rádio Rio Pardo. Com 43 anos de emissora passou por várias adversidades como enchente, temporal, e agora pandemia. Mas tem recompensas. “É muito gratificante sair na rua e ser reconhecido mais pela voz”, se emociona.

Devido à pandemia, Figueiró apresenta os programas de casa. Comanda diariamente o Madrugada Campeira e o Querência Amiga, no ar desde 1969. E ainda o De Estância em Estância e Galpão de Estância aos domingos. Para felicidade recebe mensagens de ouvintes de todas as regiões, incluindo um amigo que mora na Alemanha. “Nos domingos mando abraço para ele logo cedo da manhã e no fim do Galpão de Estância. Como o fuso horário é diferente, ele deita me escutando, e acorda me escutando”, se orgulha.

Se os programas fazem sucesso pelo modo descontraído



de conversar com os ouvintes, na hora de emitir a opinião o tom muda. Os comentários dentro do Cidade Alerta, no quadro De Tudo Um Pouco, fazem tanto sucesso que tem gente que vai na casa lhe dar parabéns por falar o que todos gostariam de dizer. “Eu sinto o povo oprimido querendo falar aquilo.”

Cacaio sempre procura ajudar os mais novos. Para eles uma dica importante. “Não adianta ser o primeiro a dar a notícia. Tem que dar a notícia correta”. Por fim ele encerra. “Não sei se era para eu ser radialista. Mas as coisas que eu fiz na vida sempre procurei fazer da melhor maneira”. Falou a voz da experiência.

EM RIO PARDO

eskimó PICOLÉS & SORVETES

51 99207-1847 @ESKIMORIOPARDO

AGORA MAIS PERTINHO DE VOCÊ!

SORVETES A PREÇO DE FÁBRICA

BEM VINDOS AO MUNDO DE DELÍCIAS

Venha conhecer nossa loja!
Rua General Auto, 337 (atrás do Imecão)
Rio Pardo/RS

+ SABOR
+ BARATO

51 99207 1847

Fotos: Divulgação

NATAL

Duas décadas de amor na Aroeiras

Todo final de ano, moradoras se empenham para alegrar o Natal das crianças da localidade

Tudo começou quando Maria Elisabete Guerreiro trabalhava na Pastoral da Criança e podia ver de perto as necessidades de cada morador da localidade de Aroeiras, distante 22 quilômetros do Centro de Pantano Grande. Betinha como é conhecida na comunidade, resolveu levar alegria para os pequenos, promovendo uma pequena festa de Natal. O projeto cresceu e ela necessitou de ajuda de mais pessoas como Sinara dos Santos Nappar.

As senhoras nascidas na comunidade, se uniram com moradoras de outra localida-

de, como a Divisa, para assim, ampliar as festividades. As voluntárias não sabem precisar datas, no entanto, afirmam que a festa de Natal, acontece há mais de 23 anos. Fazem questão de frisar que não são crianças carentes e sim, crianças da comunidade. E o objetivo é levar alegria aos pequenos. São servidos lanches como cachorro quente, bolo de chocolate, pastel e refrigerante. E ainda oferecem brinquedos, através das mãos do bom velhinho. São mais de 50 crianças beneficiadas com esta ação natalina.

No interior da Capela São

João Batista, que foi construída há mais de 100 anos, Betinha e Sinara contam que quando novembro se aproxima elas já começam a ficar apreensivas; vão conseguir arrecadar os itens necessários para realizar a ação? Mesmo assim, não desistem, vão em frente, e depois de verem os rostinhos satisfeitos com os presentes, as senhoras sabem que estão no caminho certo. “É uma satisfação imensurável. Cansativo, mas compensador”, afirma Sinara. As expressões de satisfação deixam transparecer o orgulho que sentem em trabalhar em prol da sua localidade.



“É uma satisfação imensurável. Cansativo, mas compensador”
(Sinara dos Santos Nappar)

AMIGA
CENTRO DE ENSINO
RIO PARDO - RS

f @amigarp
i @amigariopardo

FACULDADE E PÓS-GRADUAÇÃO

CURSOS TÉCNICOS EAD

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

EJA EAD

Rua São João, 462 - Centro, Rio Pardo/RS
Fone/Whatsapp: (51) 98595-3755

UniCesumar
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

f @unicesumarriopardors
i @unicesumar.riopardo

Prefeitura entregou notebooks para 100% dos professores da rede municipal



No dia 19 de novembro, a Prefeitura Municipal de Pantano Grande, através da Secretaria de Educação e Cultura, realizou a Solenidade de entrega de 120 notebooks para 100% dos professores da Rede Municipal de Ensino. O evento, que ocorreu no Ginásio de Esportes da Escola Municipal de Pantano Grande, contou a presença do Deputado Federal Maurício Dziedricki, prefeito de Encruzilhada do Sul, Benito

Paschoal, prefeito de Rio Pardo, Edilson Brum, Prefeito de Pantano Grande, Mano Paganotto, vice-prefeito Juninho Pires, Secretário de Educação, Ananias Matos de Freitas, demais secretários do governo, coordenadores, funcionários, e professores da rede municipal de educação. A aquisição dos notebooks foi um investimento de mais de R\$ 750 mil reais, onde cada equipamento custou R\$ 6.252,00 reais. O Kit foi entregue aos professores, com

um notebook da marca Dell, de última geração, com licença Windows e mochila para transporte. De acordo com o prefeito Mano Paganotto, a entrega dos notebooks foi mais uma evidencia do seu compromisso com a educação do município, onde várias ações positivas já foram realizadas no decorrer do ano de 2021 e irão continuar ocorrendo para os próximos anos, beneficiando professores, funcionários e alunos.



Chromebook e Uniformes para os alunos da rede municipal

Iniciando o ano letivo em 2022, a Prefeitura Municipal de Pantano Grande irá entregar cerca de 450 Chromebook, para alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal, em um total de 855 mil de investimento. Também foi adquirido uniformes para todos os alunos, da educação infantil (de 4 e 5 anos) ao 9º ano do ensino fundamental. De acordo com o prefeito Mano Paganotto, serão: 01 Par de tênis; 02 Pares de meia; 02 Calças de helanca masculina e feminina; 02 Bermudas de helanca masculina; 02 Bermudas corsário feminina;

02 Camisetas de manga curta; 02 Camisetas de manga longa; 02 Jaqueta de helanca masculina e feminina e 02 Jaquetas em tactel masculina e feminina. Alunos das Emeis, Berçário e Maternal, serão contemplados com 4 camisetas por aluno, sendo duas com manga longa e duas com manga curta. “É deste jeito, investindo em nossos estudantes, que iremos construir um futuro melhor para o nosso município, uma cidade pequena, mas pensando grande e fazendo grandes ações para todos os pantanenses”. Destacou o prefeito Mano Paganotto.

De 11 de Dezembro à 02 de Janeiro

PROGRAMAÇÃO:

<p>11/12 (sábado)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Abertura Oficial com Queima de Fogos, chegada do Papai Noel, Orquestra da Unisc, Teatro Tribu Di Arteiros e Show com Bibiana Alves / Luiza Barbosa.</p>	<p>12/12 (domingo)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Gravação do Programa De Campo e Alma (Band), Participação de Cássio Fruet e Fernando Morinelli.</p>	<p>15/12 (quarta)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Show Gospel com Lucimara Silva e o Pianista Robson Bitencourt. Participação da Igreja Elev Brasil e Igreja Fé e Família.</p>	<p>16/12 (quinta)</p> <p>20 HORAS – Praça da Vila Nova Show Natalino com Wilson Paim no caminhão palco e ornamentações.</p>	<p>17/12 (sexta)</p> <p>21 HORAS – Praça Erico Raabe Show da Banda Municipal e Convidados, com ornamentações Natalinas.</p>	<p>18/12 (sábado)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Desfile temático com as Escolas Municipais e Bloco Iruí. Talentos Locais: Beto e Vanessa; Willian Monttevi; Henrique e Alessandro; Tuca Santos.</p>
<p>19/12 (domingo)</p> <p>18 HORAS – Praça da Várzea Show com o Grupo Fandangaço no caminhão palco.</p>	<p>23/12 (quinta)</p> <p>22 HORAS – Praça Erico Raabe Show com Grupo Pegadão Gaúcho com ornamentações Natalinas.</p>	<p>25/12 (sábado)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Trio Elétrico, Papai Noel e Expresso Alegria</p>	<p>26/12 (domingo)</p> <p>20 HORAS – Praça Erico Raabe Show com Grupo Santa Fé / Show Claus e Vanessa.</p>	<p>31/12 (sexta)</p> <p>00 HORAS – Praça Erico Raabe Queima de fogos e Show da Virada, com o Grupo Fandangaço.</p>	<p>02/01 (domingo)</p> <p>18 HORAS – Praça Erico Raabe Encerramento das festividades com apresentação de Djs. Junior e Sérgio</p>

Realização:

Patrocínio:

CALCÁRIO

Município aporta quatro grandes fábricas de minérios, sendo pioneiro neste setor. 48% do ICMS vem destas empresas

Fotos: Wagner Ferreira

Solo pantanense é rico em minério

Foi moendo a pedra calcária que o Doutor Apelles de Quadros descobriu um excelente produto: o adubo. Em 1949, fundou a Fábrica Fertilizadora no então 5º Distrito de Rio Pardo, hoje, Pantano Grande. Conforme o historiador Olívio Soares, para o funcionamento da fábrica foram necessários diversos responsáveis para a manutenção da mesma. Após dois anos de operação, a empresa foi vendida para os irmãos Sílvio Luís e Francisco Luís de Azambuja. Com eles, vieram três carpinteiros, que montaram um galpão de 300 metros quadrados com as máquinas para dar início ao movimento calcário em Pantano Grande. A fábrica permaneceu com os irmãos Azambuja até 1958, sendo vendida logo após para a família Raabe e permaneceu em atividade até 2005, quan-

do foi destruída por um incêndio.

Pantano Grande hoje é referência em calcário. Várias indústrias ao longo dos anos se instalam no Município para a extração da pedra cal e assim, expandir o produto.

Uma destas empresas está localizada no alto da Várzea do Capivarita, interior do município pantanense. Fundada em 1954 pelos irmãos Firmino e Dary Ciocari, a Fida - uma junção das primeiras sílabas dos nomes dos fundadores - é referência na produção de cal e argamassas no ramo da construção civil, além de atender à agricultura de precisão como uma das maiores produtoras de calcário e fertilizante granulado na Região Sul do Brasil. Com sede em Caçapava do Sul e filiais em Canoas, Júlio de Castilhos, Pantano Grande e Venâncio Aires, tem

como diretores Paulo e Irani Ciocari.

Em Pantano, a fábrica gera em torno de 80 empregos diretos, distribuídos entre mineração, laboratório, expedição, almoxarifado, manutenção eletro mecânica e industrial, fábricas de calcário, cal e argamassa. A Fida Filial Pantano Grande, começou em 2002 com sondagem, inspeção e aquisição da propriedade onde hoje é localizada a pedreira. Mais tarde, iniciou a área industrial, primeiramente com fornos de cal e produção de cal hidratada. Em seguida, foi construída a fábrica de calcário, com carregamento a granel e ensacado. A qualidade do calcário é analisada em laboratórios certificados a cada hora, pela química industrial Priscila Ferreira, na empresa há oito anos, garantindo o controle tecnológico

total sobre a qualidade do material utilizado. Destaca “que o acompanhamento de um químico é essencial ao processo de produção, pois permite definir e padronizar o produto, garantido e assegurando a qualidade do mesmo”.

Para uma planta bem desenvolvida e com maior capacidade de absorção dos nutrientes, é necessário um solo bem equilibrado, e o calcário é primordial para este equilíbrio. Uma maneira mais eficiente de elevar o pH do solo, e de quebra, proporcionar o ambiente perfeito para uma lavoura com máximo rendimento.

O processo do calcário inicia nas minas, local de onde é extraída a pedra bruta, logo, é encaminhada até a fábrica, a qual é moída, tornando a cal em pó e o calcário, prontos para serem embalados.



“O acompanhamento de um químico é essencial ao processo de produção, pois permite definir e padronizar o produto, garantido e assegurando a qualidade do mesmo”.

acredite em 2022



Um Ano Novo feliz e próspero para você.

Já parou para pensar
Que para recomeçar
É preciso acreditar?

Acredite na sua fé
E em tudo o que você mais quer
Resgate a união
E a razão que vive no seu coração

Reforce seus laços
Retome seus passos
Reacenda seus sonhos
Reinvista na felicidade
Recomece de verdade

A vida fica bem maior
Quando rende um mundo melhor.

Sicredi



Acompanhe sempre as sessões da Câmara de Vereadores de Pantano Grande



Todas as terças, no Facebook, Youtube, TV Tubaron,
e na Rádio Rio Pardo FM



FILHO DE RIO PARDO

Ética e profissionalismo a serviço do Legislativo

Márcio Barros dos Santos foi homenageado pelos 32 anos de trabalho na Câmara

“Funcionário Público da Casa Legislativa, filho de Rio Pardo, casado, pai de dois filhos, dedica-se há mais de 32 anos ao trabalho na Câmara de Vereadores com muita excelência e profissionalismo”. Esse é um trecho da Moção de Congratulação proposta pelo vereador Murilo Konzen (PTB), para homenagear Márcio Barros dos Santos, de 49 anos.

Márcio é casado com Mariluci Santos, pai de William e Karolline, e ocupa cargo no administrativo da casa Legislativa. Começou a trabalhar na Câmara a convite do presidente na época, José Agrípio Panta do Rêgo. “Fui nomeado para o cargo de Encarregado do Serviço de Portaria em 3 de abril de 1989, e em 1993 passei a Chefe do Setor

de Gravação e Sonorização no quadro de funcionários”, conta completando que também desempenhou diversas funções assessorando comissões e vereadores.

Com o passar dos anos várias mudanças aconteceram, a começar pelo número de vereadores que já teve 15, 9, 19 e atualmente 13. A tecnologia também alterou a forma de trabalho. “Trabalhávamos com máquinas de datilografia e papel carbono. Fazíamos o trabalho externo muitas vezes de bicicleta, ônibus e a pé”, recorda o funcionário.

O prédio da Câmara também mudou. Hoje o local é amplo e, segundo Márcio, há a possibilidade de desempenhar as funções da melhor maneira. “Pautamos sempre pela agilidade, competência e transparência”.

Chegando o final de ano, quero desejar a toda nossa comunidade um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde e muitas realizações. Neste primeiro ano de meu mandato, procurei trabalhar sem dia nem hora

para atender a todos que me procuravam, independente de qual fosse o assunto, muito pude fazer e muito mais quero continuar fazendo pois foi este o meu propósito, que iria "trabalhar e trabalhar", assim estou fazendo.

Meu abraço fraterno a todas famílias que terão na mesa um lugar vazio neste Natal, que Deus console seus corações por este ano muito difícil e de muitas perdas.

Meu gabinete está à disposição de toda nossa população.

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde e realizações!

Vereadora
Jane Franco
(51) 995351085

Desejamos um final de ano delicioso, como a vida deve ser!
SORVETERIA E LANCHERIA
Da Alemoa
RUA ANDRADE NEVES, 803 - RIO PARDO/RS - 99879 6125

“Quando você passar por momentos difíceis e se perguntar onde estará Deus, lembre-se que durante uma prova o professor está em silêncio”.

Que Ele esteja com você em todos os momentos de 2022.

Boas Festas!

TENENTE «
VEREADOR **ROGÉRIO**

"A SEGURANÇA DE QUEM FEZ, E PODE FAZER MUITO MAIS".

Cleber Nascimento

Homenagem pelo trabalho

Perguntado sobre o motivo da longevidade na Câmara de Vereadores, Márcio não titubeia para responder. “Pela pessoa que sempre fui. Tratando a todos com respeito, dedicação, humildade, igualdade, discrição, confiança e profissionalismo. Um amigo de todos”.

No dia 25 de outubro recebeu a congratulação em cerimônia durante uma sessão. Muitas foram as manifesta-

ções de vereadores e colegas elogiando o trabalho. E, claro que esse foi um momento marcante. “Considero esse um dos mais importantes e marcantes da minha trajetória. Sou grato pelo reconhecimento”.

Ele não esquece também aquele que lhe deu a primeira oportunidade. “Agradeço imensamente ao saudoso José Agrípio Panta do Rêgo que acreditou em mim e me deu

a oportunidade para que eu pudesse começar a minha trajetória na Casa Legislativa”.

No fim ele deixa uma mensagem: “Tenha fé, tenha vontade de transformar e acreditar no caminho do bem. Transforme o pensamento em ação positiva, acredite em seus sonhos, acredite no bem e em tudo aquilo de bom que ele pode proporcionar as pessoas. Nunca desista, sempre acredite”.

“Em um ano em que fomos desafiados a nos reinventar a cada dia e nos adequar à uma nova realidade, é fundamental agradecer. Por nos mantermos de pé, unidos e ainda mais fortes. Minha gratidão a todos os nosso ouvintes e parceiros. Mas, acima de tudo, meu carinho especial a toda equipe da 103.5 FM, que fez de 2021 o ano da virada! Fomos vencedores em meio ao caos... E isto só é possível quando acreditamos no trabalho que estamos realizando. Tê-los ao meu lado, torna o caminho mais fácil de ser trilhado”.



Ricardo Figueiró
GERENTE RÁDIO RIO PARDO

Bora conhecer a Loja Infinita?

+ de 20 mil itens | Entrega em até 5 dias

Você sabia que é possível visitar a Loja Infinita de qualquer lugar?

LOJAS

QUERO QUERO

DR. JOÃO PESSOA, 843, CENTRO - RIO PARDO/RS
PAPA JOÃO XXIII, 224, PANTANO GRANDE/RS

Para atender você do jeito que você gosta.

Preparamos um ambiente aqui na loja para você fazer o passeio da Loja Infinita com nossos vendedores!

Dessa forma, você tem todo o auxílio para encontrar exatamente o que procura.

Infinitas opções ao seu alcance.

Você pode comprar nossos mais de 20 mil itens em qualquer lugar!

Visite a Loja Infinita no conforto de casa pelo seu computador, ou na palma da mão, pelo celular.

Onde você estiver, é só acessar o site:

queroquero.com.br

O COMÉRCIO de RIO PARDO tem MEGA PRÊMIOS para VOCÊ neste Natal!

COMPRE NAS EMPRESAS PARTICIPANTES DA PROMOÇÃO E CONCORRA!

Promoção:

1º Prêmio

1 Vale compra de R\$2.000,00

2º Prêmio

1 Vale compra de R\$2.000,00

E mais

10 Vales compras de R\$ 500,00

12 Vales no valor de R\$ 100,00 para os Vendedores.

1. MARQUETO
2. FEMINICES
3. RAJAR MODA PRAIA
4. LOJAS MODELLE 1 E 2
5. ENTRE LINHAS
6. COLOMBO
7. FARMÁCIA MAXXI ECONÔMICA
8. CAJU MODAS E MIX
9. ÓTICA E JOALHERIA UNIVERSAL
10. AGROPECUÁRIA DOIS IRMÃOS
11. LOJAS DELTASUL
12. NEW WATTS
13. ÓTICA E JOALHERIA APOLO
14. COAGRISOL
15. FERRAGEM RIOGRANDENSE
16. TAVARES
17. ALGAYER
18. PETERS
19. SORVETERIA E LANCHERIA DA ALEMÓIA
20. SUL VIDROS
21. LOJA QUERO QUERO
22. OSCAR JOALHEIRO
23. MERCADÃO DOS MÓVEIS
24. ASFAP
25. GÁS DO CAU
26. BOMBAS INJETORAS RIO PARDO LTDA
27. ROCHA ANDRADE E CIA LTDA
28. ODIMAC- SINGER
29. BOA VISTA AUTO PEÇAS LTDA
30. COLCHÕES ORTOBOM
31. ÓTICAS CAROL
32. L.F. CORRETORES SEGUROS.
33. ULTRAMED FARMÁCIAS
34. MADEROSA
35. CASA DOS PARAFUSOS
36. SORVETERIA ESKIMÓ
37. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO STA. TEREZINHA
38. RAQUELL OLIVEIRA
39. MAURO IMÓVEIS
40. SIM CELULARES
41. LABORATÓRIO GALLE
42. FLORICULTURA BELLA FLOR
43. CLIP
44. RÁDIO RIO PARDO
45. LOJA MIIMAA
46. ARTEB GRÁFICA E BRINDES
47. AUTO MECÂNICA AVELAR
48. LOJA CHARMIN
49. CLÍNICA SEMPRE MAIS
50. FARMÁCIA VIVER BEM
51. PROJÉTUS INFORMÁTICA
52. LIMPEZA E CIA
53. JOCIELE CAMPOS
54. AGRO PECUÁRIA E CLÍNICA VETERINÁRIA QUESIL.
55. ACOUGUE E MERCEARIA GAÚCHO
56. MECÂNICA E ACESSÓRIOS DO DICO
57. RÁDIO MAIS FM
58. LUIS CARLOS RODRIGUES
59. REN9VE ESTÚDIO CENTRO DE TREINAMENTO E SAÚDE
60. AGROPECUÁRIA AGROFORTE
61. EXTINCHAMA
62. CLARO VOX
63. IRMÃOS SODER
64. ANIMAL PLANET
65. MULTI CELULARES + PRESENTES
66. BOAVE
67. MOÇA BIJU
68. LOJA FEMINA RAFAELA ROHERS
69. BIG PÃO - SUPERMERCADO

MAGIA NATALINA



Arquivo pessoal

Um papai noel rio-pardense

Quem vê aquele caro alto e magro andando pelas ruas, não imagina que ele se transforma para espalhar o que a data tem de melhor

O ritual de transformação está prestes a recomençar. Mais um ano em que a roupa vermelha, o gorro, a barba branca e os óculos na ponta do nariz farão parte da noite mais mágica do ano. E, claro, enchimento, muito enchimento na barriga! Quem vê aquele sujeito comum, alto e magro, andando pelas ruas da cidade, mal sabe que ali se esconde a identidade secreta do personagem mais importante do Natal.

Nelson Schild, o Dudu, transformou a rotina das festas em família em uma gran-

de ação natalina. Todos os anos, visita diversas residências entregando presentes, recebendo mimos e o carinho de crianças e adultos pelos bairros de Rio Pardo. Segundo ele, são entre 15 a 20 casas na noite de 24 de dezembro e, a cada Natal, o número só aumenta. “Existem algumas em que a visita do Bom Velhinho já é vitalícia, não tem como deixar de ir”, diverte-se contando.

Tudo começou como uma brincadeira em 1999, quando incentivado por uma amiga, vestiu-se de Papai Noel pela primeira vez. A roupa

era emprestada e, naquela época, usava máscara. A rotina de visitas dependia muito da carona, o tempo era mal administrado e, com o passar dos anos, o Bom Velhinho precisou de ajudantes. Após mais de duas décadas de estrada, a roupa e os acessórios passaram a ser dignos dos contos natalinos, tudo preparado nos mínimos detalhes. Hoje, há um motorista e uma Mamã Noel para ajudar na administração do tempo e levar o espírito de Natal cada vez mais longe. Mas a agenda e os horários apertados não impedem que o Bom Velhi-


nho faça uma visita surpresa em uma residência a cada Natal.

Mesmo com a rotina cansativa da vida de comerciante, Dudu Schild conta que sai da loja no dia 24 e ao chegar em casa, vai direto ao banho para dar início ao ritual de transformação. Houve vezes em que se questionou sobre o porquê se privar da companhia da família em uma noite tão especial. Mas ao ver-se devidamente trajado em frente do espelho, bate na pança de travesseiro e responde a si mesmo que esta é uma missão de vida!




Tudo começou com uma brincadeira, em 1999, quando colocou a roupa vermelha incentivado por uma amiga

Realizando suas compras de final de ano na Oscar Joalheiro, você participa do tradicional sorteio da cuia e bomba trabalhadas em **OURO E PRATA!**

Óptica e Joalheria

 Além de presentes lindos, você pode levar este prêmio incrível pra casa!

Rua Andrade Neves, 784, Centro
 3731 5333 | oscarjoalheiro_rp@hotmail.com

ÓCULOS DE GRAU • ÓCULOS DE SOL • JÓIAS • SEMI JÓIAS
 RELÓCIOS • PILHAS • PULSEIRAS • GRAVAÇÕES • CONCERTOS



Erva-mate Multifolha ORGÂNICA
 ho! ho! ho!

A magia não tem idade

Para quem pensa que a festa é apenas da criançada, está enganado! Muitos adultos divertem-se com a chegada do Papai Noel. “Tem ocasiões em que não tem como saber se a emoção maior é das crianças ou dos adultos. É como se a magia do Natal adentrasse em cada coração. Pais, mães, familiares e amigos se emocionam, batem fotos, oferecem doces, bebidas, falam que foram obedientes o ano todo e acusam o cunhado ou a sogra pelo mau comportamento. Quase falam mais que os pequenos. Eles se divertem! Não é incomum iniciarem uma guerra de delações premiadas de artes e mal criações e tudo vira uma grande brincadeira na hora de distribuir os presentes”, lembrou ele entre gargalhadas.

Há também lugares em que a segunda geração já faz a festa, como é o caso das famílias Lima e Mealho. “Muitas crianças de ontem, hoje pedem para que eu visite os

filhos pequenos e isto é muito gratificante, pois sei que estarei na memória deles quando crescerem e esta energia que o Papai Noel carrega, só aumenta o desejo de seguir com este trabalho”, emociona-se. Dudu explica que o Bom Velhinho atua o ano todo e está sempre a postos quando solicitado, principalmente por amigos próximos. “Alguns pais mandam mensagens ou ligam solicitando áudio do Papai Noel para que seus pequenos se comportem, comam tudo, obedeçam a professora e todas estas questões do universo infantil”, conta. Mas ele diz que também há o caso dos negociantes, que prometem o bom comportamento em troca daquele tão sonhado brinquedo. Tudo é muito lúdico e a cada cartinha ou ligação que recebe – e guarda com carinho – acende mais uma luzinha na árvore das lembranças inesquecíveis.

Ao longo da semana que antecede o Natal, o Papai e

a Mamãe Noel visitam bairros, distribuindo balas e doces às crianças carentes. “Vou até outros comércios quando convidado, tiro fotos e recebo o carinho aqui em frente à minha loja também. Há um respeito tão grande pela figura do Bom Velhinho, que transpassa qualquer barreira de idade”, afirma ele.

Muitos já me perguntaram se continuarei dando vida ao personagem e minha resposta é sempre “sim”. Inclusive, a agenda de visitas para 2021 já está quase completa! Não me vejo fazendo outra coisa nas noites de Natal. Quando entrego o último presente e encerro a última visita, chego em casa exausto, mas com o coração renovado e com novas histórias para contar. Sento em meu sofá, ainda vestido de vermelho, e assisto a Missa do Galo. “Agradeço baixinho a Deus por me permitir ser instrumento de alegria e por deixar uma marca especial em tantos corações”.



Aos nossos associados e amigos,
o desejo de um 2022 próspero
e repleto de realizações.
Nossa gratidão por mais um
ano ao seu lado!

Boas Festas

TRAVESSA RODOLFO MOREIRA DE SOUZA, 49
RIO PARDO/RS TELEFONE: (51) 3731-1633

Sind. dos Trab. Rurais

Rio Pardo
FETAG-RS

Que em 2022 tenhamos
muitos sonhos para realizar
e parceiros comprometidos
em fazê-los acontecer!

Conte sempre conosco!



FELIPE PEREIRA
CORRESPONDENTE CAIXA

Cedaior
IMÓVEIS

CRECI 12623

Rua Andrade Neves, 386 - Rio Pardo/RS

PLANTÃO:

51 98594 5157

51 98594 5155

51 99543 0180

HÁ MAIS DE

45
anos

realizando
sonhos



Arquivo pessoal

HISTÓRIA DE VIDA

Não enxergar nunca foi empecilho

Oneide Figueiredo nasceu em Rio Pardo, cresceu em Pantano Grande e, atualmente, mora em Porto Alegre

O ano era 1964, quando Oneide Figueiredo veio ao mundo. Nasceu na localidade de Pederneras, interior de Rio Pardo. Descobriu logo cedo que enxergava pouco, sendo diagnosticado com glaucoma congênito. Com o passar dos anos, perdeu totalmente a visão de um olho e, com o outro, vê apenas luminosidade.

Foi morar em Pantano Grande, na localidade do Batinga, aos 8 anos. No entanto, para vencer na vida como uma pessoa com deficiência, resolveu arriscar-se na Capital. Chegou a Porto Alegre com 16 anos, cidade da qual ele sente eterna gratidão pela acolhida. Com ajuda de um casal de amigos, descobriu a existência do Instituto Santa Luzia, ficou por lá em regime de internato. Aprendeu a ler através do braile. Antes dessa etapa, ele acreditava que cego não estudava, porém, na escola, descobriu que sim, podia fazer tudo, inclusive ler. E através da disciplina de Educação Física, soube do potencial para a corrida e assim, se tornou um atleta corredor. Em 1984 foi o primeiro deficiente visual a completar os 42 quilômetros da maratona de Porto Alegre. Nas corridas, Oneide utiliza uma bengala para orientação e já participou de várias competições País a fora. Na matemática aprendeu a jogar xadrez. Não se considera um mestre, mas dentro das condições, se denomina um bom xadrezista. É professor desse esporte e faz parte da direção da Federação Brasileira de Xadrez Para Deficientes Visuais.

Encerrado o ensino fundamental, precisou procurar outro educandário para completar os estudos. Enfrentou grandes dificuldades no mercado de trabalho. Foi vende-

dor de bilhetes, as chamadas loterias. Graças a um empresário conseguiu concluir o, então segundo grau, hoje ensino médio. Seu foco de vida era os concursos. Realizou muitos, até que em 1990, foi aprovado no Tribunal de Contas do Estado, obtendo o primeiro lugar. Casou em 1988, a esposa também é deficiente visual. O casal construiu a vida junto e fazem todas as tarefas domésticas. Atualmente é síndico do prédio onde mora, gosta muito de liderar e ajudar o próximo.

No dia 12 de dezembro, Oneide foi até Minas de Geraís, participar da Volta Internacional da Pampulha, um percurso de 18 quilômetros ao redor da lagoa mineira. E no dia 18 de dezembro, sairá de Porto Alegre com uma bicicleta guiada pelo sobrinho, até a Vila do Batinga, em Pantano Grande, para festejar os 88 anos do pai, Anápio dos Santos Figueiredo. Mas a agenda não para por aí, no último dia do ano, irá até São Paulo participar da corrida de São Silvestre.

Foi através do Grupo Sexto Sentido, que Oneide começou a fazer trilha em morros, saltar de asa delta e viver a vida intensamente.

Para o atleta, que só aprendeu a rezar no colégio interno, o que lhe moveu e nunca pensou em desistir e prova que nada é impossível. “O ser humano nunca anda sozinho. Cheguei até aqui pois tive várias mãos me puxando degrau acima e foram as mais humildes, a oferecer ajuda e hoje, tento ajudar quem precisa. Procure fazer o bem sem olhar a quem. A falta de visão limita muito as pessoas, mas não os torna incapazes de serem felizes, construir suas vidas, sonhar, ser útil e trabalhar.”

acompanhe nossas redes sociais

RÁDIO RIO PARDO 103.5

http://www.gaz.com.br/
 gerencia@radioriopardo.com.br
 riopardofm103.5
 @riopardofm103.5
 995 55 07 90

Rua Andrade Neves, 431, sala 202 - Centro, Rio Pardo/RS - Fone 3731 1390

É tempo de abrir o coração, sonhar, desejar, amar, sorrir. Que o seu Natal seja incrível e que seu Ano Novo seja repleto de saúde, paz e conquistas.

Feliz Natal EM UM PRÓSPERO ANO NOVO

Guto
CARLOS AUGUSTO
VEREADOR

carlosaugusto.freitas.5 | vereadorgutofreitas



“A falta de visão limita muito as pessoas, mas não os torna incapazes de serem felizes, construir suas vidas, sonhar, ser útil e trabalhar.”
(Oneide Figueiredo)

Gas Fredi
Ligou, chegou.

Av. dos Amaraes, 647 | Boa Vista Rio Pardo/RS

Faça seu pedido pelo nosso APP e aproveite descontos exclusivos!

VR

“SUPERGASBRAS VR”
DISPONÍVEL PARA: [Apple] [Android]

3731 7007
96355584 | 92479302
gasdofredi@hotmail.com

Revedor Autorizado
SUPERGASBRAS



Lauro Custódio

FISIOTERAPEUTA

- Terapeuta Ortomolecular
- Ozônioterapia
- Aperfeiçoamento em terapia manual, massoterapia
- Acupuntura Dry Needling
- Ventosaterapia
- Liberação Miofascial Manual e Instrumental
- Bandagem Funcional
- Instrutor de Pilates
- Treinamento Funcional



Isadora Rodrigues

ESTETICISTA E COSMETÓLOGA

- Limpeza de pele
- Drenagem Linfática
- Massagem Relaxante
- Tratamentos para gordura localizada, estrias, celulite, flacidez
- Consultoria de Home Care



Nathanny Menezes

FISIOTERAPEUTA

- Pilates
- Treinamento Funcional
- Acupuntura Dry Needling
- Ventosaterapia
- Liberação Miofascial Manual e Instrumental
- Bandagem Funcional
- Atendimento domiciliar
- Reabilitação pós covid
- Método FOR (quadril, joelho e tornozelo)



- FISIOTERAPIA
- ACADEMIA
- NUTRICIONISTA
- PSICÓLOGAS
- ESTETICISTAS
- AULA DE DANÇA
- LOJA ESPAÇO FITNESS SUPLEMENTOS E MODA FEMININA E MASCULINA

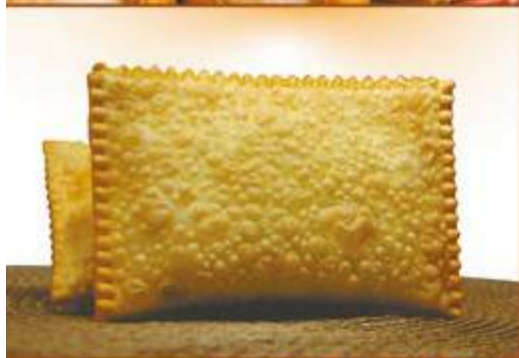
FisioSalas

Rua General Osório, 746 - Rio Pardo/RS
 nathannymenezes@hotmail.com
 51 3731 4263
 51 99829 3792



CARRINHO AGAS 2021

Melhor fornecedor de **Pães e Salgados Congelados**



É com muito carinho que recebemos o Troféu Carrinho Agas 2021, na categoria Pães e Salgados Congelados.

A nossa missão é trazer soluções e praticidade para o setor de padaria, oferecendo produtos de altíssima qualidade para nossos clientes. Estamos sempre em busca do melhor e nunca paramos de inovar, pois a inovação nos move e a tradição nos fortalece.

SUPERPAN.COM.BR



ESCANEE-ME



Faz a vida mais gostosa

MEMÓRIA



Fotos: Vania Soares

Família Machado de Assis deixou legado em Pantano Grande

Quem pensa que a Escola Machado de Assis e a rua no Centro do Município levam este nome em homenagem ao escritor, se engana

A Rua Machado de Assis, no Centro de Pantano Grande, é diferenciada para os padrões do Município, é uma via de mão dupla e ainda é cortada pela BR-471. A via recebeu esta denominação não em homenagem ao escritor, conhecido Brasil a fora, mas sim graças a um morador da cidade, Antônio Machado de Assis. Dono de um grande armazém de secos e molhados, que por volta de 1955 movimentava o então pacato quinto distrito. Antonio era atuante na comunidade. Fez parte do primeiro time de futebol de Pantano, o União Pantanense. Teve duas filhas, uma já falecida e outra mora na Capital. Conforme o historiador Olívio Soares, seu Machado faleceu no final dos anos 60.

Quem sai de Pantano Grande e vai até a localidade do Monte Castelo, bem na entrada, à direita, pode avistar um casarão amarelo, abandonado no meio do campo, ali morou a família de Gomerindo de Assis, carinhosamente chamado de seu Caetano e dona Agenora Machado de Assis.

Conforme Iara Maria Assis de Barros, neta do casal, Caetano fez muito pela comunidade. Construiu a igreja, doou terrenos para o cemitério e a escola que leva o sobrenome do casal. O filho Nabuco faleceu aos 42 anos e foi sepultado nas terras da família, posteriormente, com o falecimento de moradores e por não haver um local próprio, o agricultor decidiu doar um pedaço de

terra, local onde o filho estava e assim, foi construído o primeiro cemitério. Além do terreno doado, ele mandou construir uma pequena escola para que os filhos da localidade recebessem uma educação adequada. A igreja da comunidade feita de pedras, também é doação do pecuarista.

Morador do Monte, Delmar Lopes fala com orgulho em ter convivido com Machado de Assis: “Ele era uma pessoa boa, mas não se envolvia, no entanto, ela era espetacular, ajudava a comunidade”. E ainda destaca o carinho e dedicação de dona Agenora, segundo ele, uma senhora bondosa, que ajudava a todos. Promovia festinhas de Natal e Páscoa para as crianças carentes. Lopes, foi vereador na segunda legislatura pantanense, na época entrou com projeto de lei para que a escola passasse a ser chamada de Agenora Machado de Assis, no entanto, a ideia nunca saiu do papel.

Gomerindo possuía grande quantidade de terras e a atividade era dividida entre a pecuária e agricultura. O casal teve sete filhos; Nair, Natal, Nabuco, Irma, Madalena, Nilza e João Neto. Hoje, todos falecidos. Caetano faleceu de morte natural três anos depois da esposa. Ambos com quase 90 anos, no Hospital dos Passos, em Rio Pardo. Quase toda a família está sepultada no cemitério doado por Assis. Pessoas do bem, que deixaram seu legado e uma história de bondade e dedicação a pequena Monte Castelo.



“Ele era uma pessoa boa, mas não se envolvia, no entanto, ela era uma pessoa espetacular, ajudava a comunidade”
(Delmar Lopes)



Arquivo pessoal



R K S
A D V O G A D O
Dr. Renan Klein Soares
OAB/RS 70712
Rua Almirante Alexandrino, 834 - Centro - Rio Pardo/RS | 51 3731.3485 | 51 99654.6082

Feliz Natal

Nunca um Natal foi tão esperado! E o nosso maior desejo é que esse ano todos tenham um Natal de reencontros.

De família reunida, de amigos, de amores... Que nesse Natal, todos ganhem o mesmo presente: reencontrar os abraços que quiserem.

Felizes reencontros de Natal.

Imec Supermercados. Tudo pra você estar bem.



GRUPO IMEC



Rádio Rio Pardo FM

Rua Andrade Neves,
431 - Sala 202
Centro de Rio Pardo

51 3731 3790
gerencia@radioriopardo.com.br
facebook.com/radioriopardo103.5
instagram.com/riopardofm103.5
WhatsApp 51 995 550 790

Diretor Presidente
André Luís Jungblut

Gestão executiva
Jones Alei da Silva

Diretor de rádios
Flávio Falleiro

Gerente de rádio
Ricardo Figueiró

Edição
Marília Nascimento

Projeto gráfico
Gelson Pereira

Reportagens
Cléber Nascimento,
Giselle Lima, Vania Soares
e Tadeu Rodrigues

Comercial
Giselle Lima e Sílvia
Neuvald

Aos clientes, amigos e ouvintes da 103.5 FM, o nosso desejo de um ano novo próspero e cheio de realizações. Nossa gratidão em tê-los conosco todos os dias, fazendo parte da nossa história. Que 2022 nos reserve a alegria do reencontro diário, para que possamos, juntos, fazer parte da vida daqueles a quem tanto amamos!

Obrigada por tudo de bom em 2021!
Em 2022 a parceria será ainda mais forte!

Com carinho,

Equipe 103.5



**RÁDIO
RIO PARDO
FM 103.5**